



Universidade do Minho
Escola de Engenharia

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2012

Aprovado em Conselho de Escola a 25 de janeiro de 2012

Índice

Acrónimos	iii
Introdução	1
Sumário executivo	3
Missão e Visão.....	7
Estrutura organizativa	9
Áreas de intervenção	11
ENSINO	13
INVESTIGAÇÃO	17
INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	21
INTERNACIONALIZAÇÃO	25
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	29
FINANCIAMENTO	33
COMUNICAÇÃO E IMAGEM.....	37
Orçamento 2012	41
Orçamento da Escola.....	41
Orçamento da Presidência.....	42
Anexos	45

Acrónimos

2C2T – Centro de Ciências e Tecnologia Têxtil

3B's – Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

AEq – Alunos Equivalentes

CAIg – Centro Algoritmi

CC – Conselho Científico

CCs – Conselho Consultivo

CCTC – Centro de Ciências e Tecnologias de Computação

CE – Conselho de Escola

CEB – Centro de Engenharia Biológica

CG – Conselho de Gestão

CGIT – Centro de Gestão Industrial e da Tecnologia

CP – Conselho Pedagógico

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

CT2M – Centro de Tecnologias Mecânicas e de Materiais

C-TAC – Centro do Território, Ambiente e Construção

DEB – Departamento de Engenharia Biológica

DEC – Departamento de Engenharia Civil

DEI – Departamento de Eletrónica Industrial

DEM – Departamento de Engenharia Mecânica

DEP – Departamento de Engenharia de Polímeros

DET – Departamento de Engenharia Têxtil

DI – Departamento de Informática

DPS – Departamento de Produção e Sistemas

DSI – Departamento de Sistemas de Informação

EEUM – Escola de Engenharia da Universidade do Minho

FC – Formação contínua

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia

IPC – Instituto de Polímeros e Compósitos

ISI – Institute for Scientific Information

ISISE – Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia

MIT – Massachusetts Institute of Technology

OE – Orçamento de Estado

OEng – Ordem dos Engenheiros

PPEA – Plano de Promoção da Excelência Académica

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização

RAD-EEUM – Regulamento de Avaliação de Desempenho dos docentes da EEUM

SIADAP – Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública

SIEEUM – Sistema de Informação da Escola de Engenharia da Universidade do Minho

SIGAQ-UM – Sistema de Informação e Gestão da Qualidade da Universidade do Minho

TecMinho – Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento

UC's – Unidades Curriculares

UMinho – Universidade do Minho

Introdução

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) continua atenta aos desafios presentes e futuros, por isso cada vez mais aberta à sociedade, exigindo a si própria muito mais do que manter o estado de equilíbrio, ousando ir para além da situação atual, assumindo que as potencialidades existentes na nossa Escola permitirão fazer mais e melhor num novo ciclo, apesar das dificuldades identificadas no horizonte, a nível nacional e internacional, sendo fiel ao seu lema “Uma Escola para a Sociedade”.

A proposta de Plano de Atividades e o Orçamento da EEUM para o ano de 2012 foi elaborada num contexto particularmente adverso, incluindo severas restrições orçamentais e indefinições para o médio prazo.

Em lugar de olhar para este tempo de crise como uma força de bloqueio, a EEUM antes olha como uma oportunidade de preparar e implementar uma visão de longo prazo, considerando o curto prazo como um tempo de reinvenção, de inovação, com novos pressupostos, para o qual se exigem novas atitudes, não receando as mudanças que se imporão. A EEUM lutará contra a instalação do desânimo, assumindo a responsabilidade de mobilizar o potencial, enorme, de toda a comunidade académica, congregando todos à volta do seu projeto.

Neste contexto, assume-se que a posição de relevo da Escola nunca está garantida, sendo necessário, sempre, reinventar o futuro, adotando, nomeadamente, novos paradigmas de ensino e aprendizagem, reduzindo a exposição ao financiamento nacional (FCT), aumentando o financiamento Europeu e o financiamento privado, passando de um modelo assente na procura para um modelo centrado na oferta. Em todas as vertentes da sua Missão procurará aumentar as suas receitas e distribuí-las melhor, com um orçamento que elimine as despesas supérfluas, não produtivas, passando deste modo a dispor de mais recursos, adquirindo mais autonomia, interna e externa. Esta estratégia exigirá uma organização mais flexível, mais eficaz na utilização dos recursos, em particular dos recursos humanos, os quais serão sempre insuficientes face à ambição da Escola.

As propostas deste Plano de Atividades, e a sua sustentabilidade através da proposta de Orçamento para 2012, estão ancoradas no Plano de Ação 2010-2013 do presente mandato e na Agenda 2020 produzida no âmbito do Plano Estratégico da EEUM. Tomando como ponto de partida os resultados alcançados até 2011, e seguindo o rumo já traçado no Plano Estratégico da Escola, o Plano de Atividades para 2012 considera 7 Áreas de Intervenção: as vertentes da Missão (Ensino; Investigação; Interação com a Sociedade) e as atividades de apoio à Missão (Internacionalização; Avaliação do Desempenho; Financiamento; Comunicação e Imagem).

Sumário executivo

Este documento, após recordar a Missão e a Visão da EEUM e a sua Estrutura organizativa, apresenta para cada área de intervenção as respetivas ações estratégicas, definindo para cada uma destas o seu principal objetivo, a estratégia ou metodologia de implementação a seguir, os indicadores que identificarão a sua realização, a localização no ano letivo, 1º ou 2º semestre (do ano civil), e por fim a responsabilidade da coordenação.

Ensino

Para 2011/12, na primeira fase verificou-se o preenchimento da quase totalidade das vagas oferecidas no regime diurno (99,8%), com uma elevada procura em primeira escolha da grande maioria dos projetos de ensino, excedendo largamente o total das vagas disponíveis e a maioria entre os 3 primeiros lugares a nível nacional. Os 2º e 3º ciclos apresentam um crescimento sustentado da procura, com 710 alunos no 3º ciclo.

Em 2012 serão iniciados novos projetos: i) Licenciatura em Design do Produto, partilhada com a Escola de Arquitetura; ii) Mestrado Integrado em Engenharia Física, em conjunto com a Escola de Ciências; iii) Programa Doutoral em Gestão e Tratamento de Resíduos, com vários departamentos da Escola. Os processos destes cursos estão em fase de apreciação pela A3ES. Ainda nesta vertente, será dada execução ao Programa de Promoção de Excelência Académica, o qual permitirá captar mais estudantes de elevado potencial académico.

O processo de racionalização das unidades curriculares (UC's) dos projetos de ensino foi quase concluído em 2011, com redução do número de UC's em 20% (de 1174 UC's para 938). No início de 2012 será completado este processo. Em 2012, para todos os projetos de ensino será realizado um estudo da sua sustentabilidade para o médio prazo, de modo a apoiar medidas estratégicas quanto à sua eventual revisão.

A cooperação com instituições dos países da CPLP foi aprofundada e alargada, em particular com Timor e Angola, com os seguintes projetos de ensino com início em 2012: Sistemas de Informação, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrónica e Engenharia de Polímeros. Ainda nesta vertente, na sequência do trabalho desenvolvido com a Reitoria em 2011, será iniciada em 2012 a participação da EEUM no programa brasileiro de formação pós-graduada “Ciência sem Fronteiras”, além da cooperação da Escola com o IFRN, com previsão de 24 estudantes de 3º ciclo.

Investigação e Internacionalização

A EEUM, em 2011, participa em 338 projetos de investigação (81 novos projetos; aumento de 24%) com um financiamento total para a UMinho de 43,3 M€ (aumento de 35%). O financiamento público nacional (FCT) ainda apresenta um elevado peso (67%). Em 2012 procurar-se-á aumentar as candidaturas a programas europeus.

No respeitante às publicações, com 511 artigos em revistas (ISI/SCImago) em 2011, verifica-se um aumento de 33%, com um rácio de 1,21 publicações em revistas internacionais por investigador. Destes artigos, 51% estão colocados nos 1º e 2º quartis das revistas ISI, com alguns centros com 70 a 92% dos seus artigos nestes quartis. No entanto, os artigos que não estão referenciados ainda representam um valor significativo. Estes dados, já muito bons, suportam o objetivo de aumentar significativamente a percentagem dos artigos indexados nestas bases de dados, particularmente nos dois primeiros quartis.

Nos Programas de Doutoramento, consolida-se o aumento das teses de doutoramento concluídas (62 em 2011; aumento de 24%), o qual deverá continuar em 2012, com a previsão de atingir cerca de 80 teses.

No âmbito do Plano Estratégico da Escola de Engenharia – Agenda 2020 (PD3E) serão iniciados em fevereiro de 2012 os projetos multidisciplinares em domínios emergentes e estratégicos, com o suporte da Escola na contratação de 2 bolsheiros para cada um dos quatro projetos selecionados, estes com a duração de 3 anos.

No sentido de promover um desempenho equilibrado dos centros de investigação da EEUM, a Escola celebrou contratos-programa com os centros de investigação com a classificação de Bom de modo a elevar a sua classificação, traduzidos no apoio à contratação de 2 bolsheiros por centro em projetos estratégicos. Estes projetos, com a duração de 3 anos, iniciam-se em fevereiro de 2012.

Além da participação em iniciativas bilaterais e projetos europeus, a Escola prosseguirá a sua intervenção nos cursos internacionais Erasmus que coordena há vários anos – Mestrado Erasmus Mundus em Análise Estrutural de Monumentos e Construções Históricas e Mestrado Europeu em Reologia (EuRheo - *European Masters in Engineering Rheology*). Quanto aos Programas Doutorais das parcerias MIT-Portugal, das áreas *Engineering Design and Advanced Manufacturing – EDAM* e *Bioengineering* e Texas/Austin-Portugal (*Advanced Computing*) aguarda-se a clarificação sobre a sua continuidade.

Interação com a Sociedade

Na vertente da transferência de conhecimento, em 2012 será promovido o reforço da cooperação já existente com empresas e instituições, com a identificação dos parceiros estratégicos. Outro objetivo associado a este reforço de cooperação é constituído pelo aumento da captação de receitas próprias da Escola.

Em 2012, será desenvolvido um programa de envolvimento dos graduados EEUM e também dos seus aposentados, de modo a alargar e consolidar a entidade “Comunidade Académica EEUM”, com estes atuando como “Embaixadores-EEUM”, reforçando deste modo a cooperação com a sociedade e com a indústria e serviços.

Recursos Humanos e Avaliação do Desempenho

Os recursos humanos afetos à Escola têm tido uma evolução muito positiva, com 97,5% de doutorados em relação ao total de docentes de carreira, com apenas 7 assistentes em 2011. Por sua vez, como resultado da substituição da saída de pessoal docente de carreira em grande parte por docentes convidados, esta categoria tem aumentado, sendo de 11,8% em 2011. Em 2012 é expectável que todo o corpo docente da EEUM seja doutorado.

Quanto à situação do pessoal não docente, face à sua insuficiente dotação, espera-se que em 2012 seja possível encontrar medidas de melhoria geral de modo a minimizar os efeitos negativos sobre a atividade da Escola, nomeadamente quanto ao desempenho dos docentes e investigadores, à qualidade do ensino e à produção científica.

Ao nível do pessoal investigador é urgente encontrar soluções de continuidade da prestação de muitos investigadores com elevado desempenho, além de encontrar soluções de aumento da dotação de investigadores auxiliares e investigadores principais, de modo a reforçar a atividade de investigação, nomeadamente através da participação conjunta da Reitoria e da Escola na contratação de investigadores principais com recurso a verbas próprias, como já foi proposto pela EEUM.

Os recursos humanos constituem o principal suporte da EEUM, assumindo uma cultura de qualidade e de responsabilização, contribuindo para uma elevada produtividade e competitividade em todos os seus projetos. Para a afirmação desta cultura do reconhecimento do mérito, e de modo a atrair uma comunidade global de excelência, alunos, docentes, investigadores e não docentes, durante 2012 serão adotados processos adequados de avaliação do desempenho, quer ao nível individual dos membros da comunidade, quer ao nível das subunidades da Escola. O

objectivo principal é a implementação de procedimentos de avaliação interna a montante dos procedimentos externos de avaliação.

Durante 2012 será dado início ao processo de avaliação do pessoal docente com a aplicação do RAD-EEUM. Entretanto, considera-se que deverá ser promovido também um processo de avaliação do corpo de investigadores.

Ao longo de 2012, no quadro regulamentar em vigor e face às necessárias medidas de descentralização e gestão desconcentrada, a EEUM promoverá o seu modelo de gestão interna dos seus recursos financeiros, do Orçamento de Estado e, em particular, dos resultantes das verbas próprias, produzindo um balanço global de receitas (incluindo propinas e retenções institucionais) e encargos (incluindo encargos com pessoal) correspondente às respetivas atividades, ao nível de cada subunidade, com o reforço da sua autonomia. Para apoiar este objetivo global, será promovida a melhoria da eficácia e eficiência do serviço prestado, quer internamente à Presidência e órgãos de governo da Escola, quer ao nível de todas as subunidades, através da elaboração de um Plano de Qualidade de Serviços da EEUM.

No respeitante à gestão da informação da EEUM, a aplicação do Sistema de Informação da Escola (SI-EEUM) será aprofundada de modo a promover uma significativa redução do envolvimento de toda a comunidade académica nas tarefas administrativas, aumentando também a fiabilidade da informação produzida.

Financiamento

Ao nível da captação de Verbas Próprias da EEUM, e no sentido de fazer face à diminuição do Orçamento de Estado, foi iniciada a preparação de um Programa de Mecenato a ser promovido pela EEUM, “Mecenato@EEUM”, o qual procurará envolver toda a comunidade académica, incluindo os graduados pela EEUM, e motivar a participação das empresas com as quais desenvolve atividades de desenvolvimento tecnológico. As receitas obtidas serão destinadas essencialmente ao reforço dos recursos humanos.

Comunicação e Imagem

No âmbito da promoção da imagem da Escola, durante 2011 será elaborado um Plano de Promoção da Imagem da EEUM, divulgando as suas competências através da rede da comunidade de Antigos Alunos, e dos Aposentados da nossa Escola, em que todos atuarão com “Embaixadores da EEUM”.

Orçamento 2012

A dotação do Orçamento de Estado para a Escola para 2012 (50% do ano anterior) é manifestamente insuficiente para o funcionamento corrente. Neste contexto, a Escola terá de utilizar parte das suas verbas próprias com prejuízo dos seus investimentos estratégicos em particular na áreas dos recursos humanos.

Ao nível dos investimentos a realizar em 2012, com suporte no orçamento da Presidência, destacam-se os investimentos estratégicos previstos no Plano Estratégico da EEUM: i) Plano de Promoção da Excelência Académica (cerca de 20.000 €); ii) Projetos de Investigação multidisciplinares (96.000 €); iii) Contratos Programa de investigação (72.000 €); iv) publicação em revistas (15.000 €).

O orçamento da Presidência da EEUM para 2012 será de 331.600 €, com apenas 11% das receitas provenientes das verbas de Orçamento de Estado e 89% das receitas provenientes de Verbas Próprias.

Esta proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2012 encerra em si as bases de uma visão de política académica ancorada no rigor, na exigência e na responsabilidade, a todos os níveis da organização da nossa Escola, num ambiente de partilha da ambição de continuar o processo de melhoria contínua, que vem do passado, que constituirá um legado para o futuro.

Missão e Visão

Missão

A EEUM tem como Missão gerar, difundir e aplicar conhecimento, contribuindo para a concretização da Missão da Universidade, através da promoção da criatividade e da inovação como fatores de desenvolvimento sustentável e bem-estar. A EEUM sustenta a sua atividade numa investigação e num ensino de qualidade seguindo os mais elevados padrões internacionais, com relevante valorização do conhecimento produzido, atendendo aos três domínios da Missão que define no seu Plano Estratégico: os projetos de ensino, os projetos de investigação, os projetos de interação com a sociedade, envolvendo toda a comunidade académica de antigos alunos, estudantes, não docentes, docentes e investigadores, na concretização do projeto “*Uma Escola para a Sociedade*”.

Visão

A Visão da EEUM para 2020 é fazer parte do grupo das 30 melhores Escolas Europeias de Engenharia.

Para a concretização deste objetivo, a EEUM apostará num ensino de elevada qualidade suportado por uma investigação de excelência, captando e criando talentos que desenvolverão a sua atividade no quadro de uma cultura de qualidade e de responsabilização a todos os níveis de atuação, promovendo uma gestão eficiente e racionalizada dos seus recursos, contando com uma equipa de colaboradores altamente motivada, infra-estruturas modernas e atrativas, gerando uma elevada produtividade e competitividade em todos os seus projetos.

O desenvolvimento de projetos de ensino e investigação em domínios estratégicos e emergentes, assim como a promoção de cooperação com a indústria e serviços em projetos multidisciplinares, permitirão à EEUM maximizar a sua intervenção na comunidade, seguindo o seu lema: “*Uma Escola para a Sociedade*”.

Estrutura organizativa

Os estatutos da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, publicados em Diário da República a 17 de Agosto de 2009, definem a estrutura orgânica e os órgãos de governo e de consulta da EEUM.

As atividades de ensino e de investigação são organizadas na EEUM através das suas subunidades, 9 Departamentos e 11 Centros de Investigação.

Subunidades

Os departamentos atuam nas áreas científicas da sua competência, oferecendo cursos de 1º e 2º ciclos, além da cooperação com a indústria.

- Departamento de Eletrónica Industrial (DEI)
- Departamento de Engenharia Biológica (DEB)
- Departamento de Engenharia Civil (DEC)
- Departamento de Engenharia Mecânica (DEM)
- Departamento de Engenharia de Polímeros (DEP)
- Departamento de Engenharia Têxtil (DET)
- Departamento de Informática (DI)
- Departamento de Produção e Sistemas (DPS)
- Departamento de Sistemas de Informação (DSI)

As atividades de Investigação e Desenvolvimento da Escola de Engenharia, incluindo a formação de 3º ciclo, estão organizadas de forma estruturada para garantir a integração de todos os docentes/investigadores nos seus 11 Centros de Investigação.

- Centro Algoritmi (CAIg)
- Centro de Ciências e Tecnologias de Computação (CCTC)
- Centro de Ciências e Tecnologia Têxtil (2C2T)
- Centro de Engenharia Biológica (CEB)
- Centro de Gestão Industrial e da Tecnologia (CGIT)
- Centro de Investigação em Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos (3B's)
- Centro de Investigação em Software Confiável (HASLab)
- Centro de Tecnologias Mecânicas e de Materiais (CT2M)
- Centro do Território, Ambiente e Construção (C-TAC)
- Instituto de Polímeros e Compósitos (IPC)
- Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia (ISISE)

Órgãos de governo e gestão

Aos órgãos de governo compete dirigir a Escola nas suas atividades científica, pedagógica, cultural e de interação com a sociedade, bem como assegurar a gestão dos seus recursos, os quais, de acordo com os estatutos da Escola, são os seguintes (Figura 1):

- Conselho de Escola (CE), órgão colegial de governo e de decisão estratégica da Escola;
- Presidente, órgão uninominal que dirige e representa a Escola;
- Conselho Científico (CC), que garante a definição e aplicação de critérios de qualidade às atividades académicas e define e superintende a política científica da Escola;
- Conselho Pedagógico (CP), que garante a definição e aplicação de critérios de qualidade às atividades de ensino, bem como coordena a implementação da política de formação da Escola;
- Conselho de Gestão (CG), que tem como funções assessorar o Presidente da Escola na gestão e coordenação do funcionamento da Escola.

O Secretário de Escola é designado pelo Presidente e tem como função a gestão dos recursos humanos não docentes e não investigadores e o apoio à Presidência.

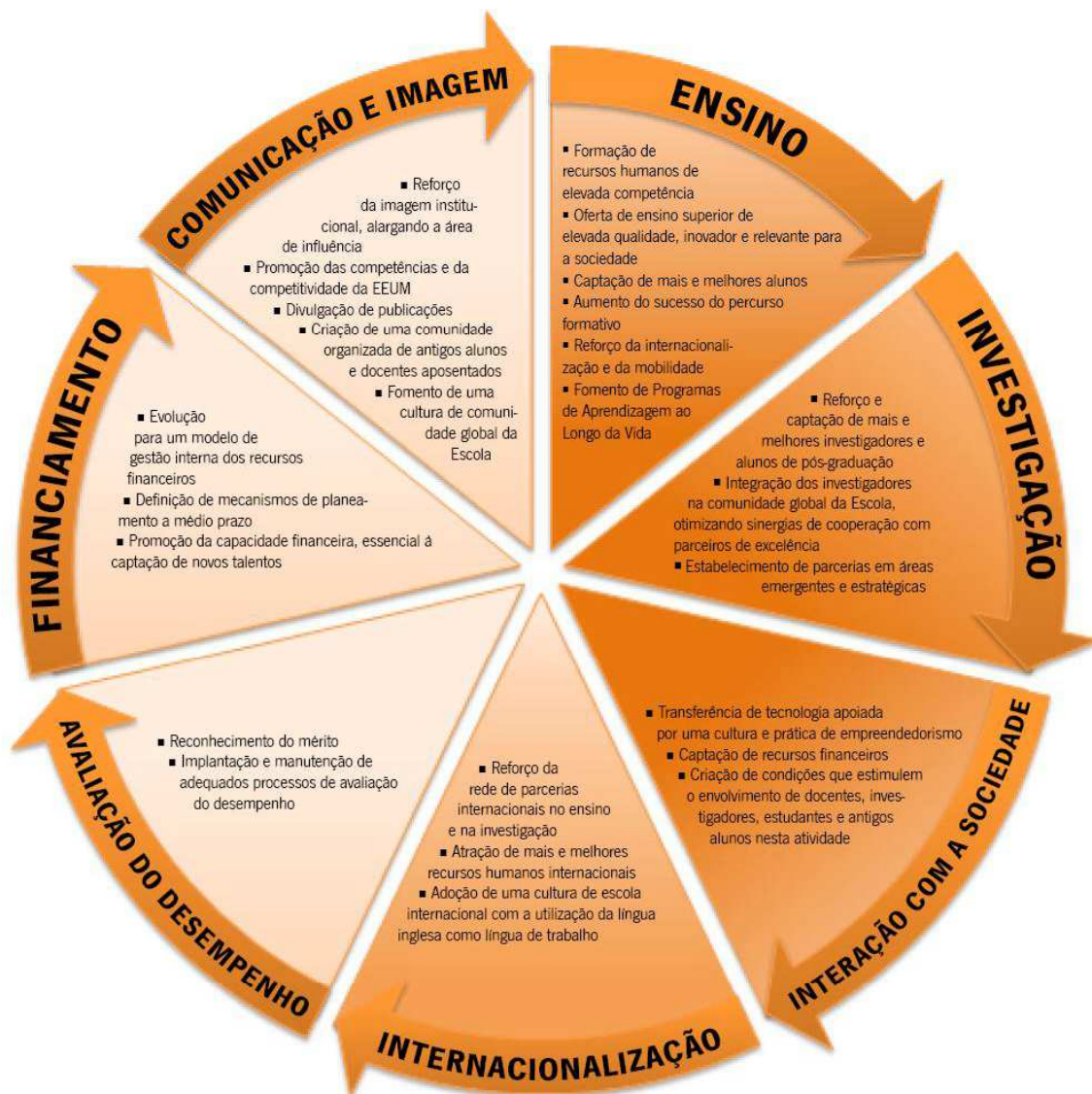
A EEUM dispõe ainda de um órgão de aconselhamento, o Conselho Consultivo (CCs), o qual é ouvido pelos órgãos de governo da Escola em assuntos de definição estratégica, sejam eles de carácter pedagógico, científico ou interação com a sociedade.



Figura 1: Órgãos de governo da EEUM

Áreas de intervenção

Em 2012, todas as 7 áreas de intervenção, identificadas na figura abaixo apresentada, serão objeto de particular atenção, quer no contexto da implementação de projetos já aprovados, e alguns iniciados, em 2011, quer promovendo o seu lançamento com execução em 2012 e alguns, mais estruturantes, a ser continuados nos anos seguintes.



ENSINO

Uma referência de qualidade pedagógica



Plano de Ação

A formação de recursos humanos de elevada competência e relevância para a sociedade, apoiada nos resultados de uma investigação de excelência, constitui a principal vertente da Missão da Escola, através da oferta de um ensino superior de elevada qualidade, inovador e relevante para a sociedade, consolidando o reconhecimento da EEUM como centro de produção de saber e espaço de talento e criatividade. Identifica-se ainda um grande espaço de intervenção para a melhoria da eficácia e eficiência da Escola nesta vertente, compreendendo no essencial: i) a racionalização, flexibilização e valorização da oferta educativa; ii) a captação e fixação de mais e melhores alunos; iii) a adoção de medidas conducentes ao aumento do sucesso do percurso formativo dos alunos; iv) o reforço da internacionalização e da mobilidade dos alunos; v) o fomento de programas de aprendizagem e Formação ao Longo da Vida.

Ações estratégicas	Estratégia / Metodologia	Indicadores	Calendário		Coordenação
			S1	S2	
Racionalizar, flexibilizar e valorizar a oferta educativa					
Racionalização do portefólio de UC's de 1º ciclo (quase concluído)	Análise de fusão de designações pra UC's idênticas; interação com diretores de projetos de ensino	Redução de UC's	X		VP-RMV; Dept.; Dir. curso
Aumento da oferta educativa	Início dos projetos: Design do Produto; Engenharia Física; Tratamento e Gestão de Resíduos	Alunos inscritos		X	CP; Dept.; Dir. curso
Formação Contínua	Elaboração de Programa de FC com subunidades; estrutura de promoção e organização com TecMinho	Nº de curso e alunos	X	X	VP-MMA Dept.
Análise prospetiva dos atuais projetos de ensino	Empregabilidade e relevância da formação; contato com graduados, empresas e OENG	Nº de cursos revistos	X		VP-RMV D&C
Promover a captação de alunos de elevado potencial					
Aplicação do Plano de Promoção de Excelência Académica (PPEA)	Identificação dos estudantes potenciais candidatos; promoção nas escolas secundárias	Classificação de candidatos e graduados	X	X	VP-RMV
Criar formações de interface em áreas científicas de ponta					
Projeto de nanomateriais, nanotecnologias e nanomedicina	Parcerias com c/ INL e universidades de Portugal e Galiza	Novo curso	X	X	VP-ECF

Ações estratégicas	Estratégia / Metodologia	Indicadores	Calendário		Coordenação
			S1	S2	
Promover a internacionalização dos projetos de pós-graduação					
Revisão da oferta dos projetos de pós-graduação	Análise da relevância da formação, junto dos graduados e empresas	Nº de projetos revistos	X	X	VP-ECF D&C
Promoção da internacionalização dos projetos de ensino	Oferta do ensino e de materiais em português e em inglês	Nº de manuais em inglês e horas de formação	X	X	VP-RMV
Colaboração com os países CPLP	Início/reforço de projetos em Angola, e Timor. Promoção em Moçambique	Nº de projetos e alunos	X	X	Pres
Reforçar a mobilidade internacional dos estudantes					
Aumentar mobilidade internacional	Analisar as parcerias com escolas internacionais; aumentar número de parceiros estratégicos	Aumento do nº de estudantes em mobilidade	X	X	VP-ECF D&C
Promover atividades “escola de Verão”					
Formação em domínios complementares	Promover atividades em julho, junto de estudantes estrangeiros; produzir conteúdos em inglês	Nº de cursos e de estudantes	X		VP-MMA
Cursos de recuperação para aumentar a eficácia do percurso formativo	Identificar UC's a oferecer; promover junto de estudantes	Nº de UC's e de estudantes	X		VP-RMV Dir. curso

INVESTIGAÇÃO

Excelência para a Qualidade de Vida



Plano de Ação

A EEUM afirmará o seu desempenho de excelência internacional na investigação em várias áreas da Engenharia através do reforço da captação de mais e melhores investigadores e alunos de pós-graduação, proporcionando condições competitivas de trabalho, promovendo a integração destes recursos humanos na comunidade global da Escola, otimizando as sinergias da cooperação interna e externa com parceiros de excelência, assumindo estratégias concertadas de potenciação das competências afins, estabelecendo parcerias para o desenvolvimento de projetos de investigação em áreas emergentes e estratégicas.

Ações estratégicas	Estratégia / Metodologia	Indicadores	Calendário		Coordenação
			S1	S2	
Potenciar as valências científicas estratégicas de excelência da EEUM					
Afirmação das áreas científicas estratégicas de excelência	Análise das parcerias com outras instituições, nacionais e internacionais	Aumento dos projetos e parcerias internacionais	X	X	VP-ECF Centros
Promover projetos multidisciplinares em áreas estratégicas					
Conceção e o desenvolvimento de projetos de investigação multidisciplinares, em áreas emergentes e estratégicas	Cooperação entre subunidades de ID&I da EEUM, Escola de Ciências, Escola de Ciências da Saúde e INL	Número de projetos	X	X	VP-ECF Centros
Apostar na internacionalização, reforçando a participação em redes de cooperação com instituições de excelência					
Reforçar parcerias institucionais	Rever rede de parceiros e candidaturas a programas europeus	Nº de candidaturas e estudantes	X	X	VP-ECF Centros
Cooperação com países da CPLP	Reforço e início de cooperação científica com Brasil, Angola, Moçambique e Timor				
Promover a dotação de docentes e investigadores em função do desempenho global, pedagógico e científico					
Novo modelo de dotação de docentes e investigadores	Promover modelo que integre todas as dimensões da atuação dos docentes – pedagógica, científica e de transferência de tecnologia	Dotação mais equilibrada	X		Pres
Integrar os investigadores e pós-docs na comunidade global da EEUM					
Participação de investigadores, estudantes de doutoramento e pós-docs na lecionação	Distribuição de serviço docente, coordenado com centros e departamentos	Maior equilíbrio da carga docente	X		Pres
Incentivar a internacionalização do corpo docente e de investigadores					
Aumentar intervenção internacional do corpo docente	Reforçar rede de contactos. Identificar e reconhecer o esforço de internacionalização no processo de avaliação	Maior presença internacional de docentes e investigadores	X	X	Pres
Promover a divulgação das atividades de investigação					
Promoção das atividades e resultados de investigação	Divulgação periódica de atividades e resultados de investigação via ENGINews através da rede de parceiros internacionais	Aumento da procura da EEUM	X	X	Pres

Pres: Presidente; VP-ECF: Vice-Presidente Eugénio Campos Ferreira.

INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Inovação e Empreendedorismo



Plano de Ação

A EEUM demonstrará a excelência e a relevância dos resultados da sua atividade de investigação através da transferência de tecnologia apoiada por uma cultura e prática de empreendedorismo, tendo como desígnio a contribuição para a melhoria da qualidade de vida. Com as linhas de ação enumeradas nesta vertente, a EEUM pretende associar à valorização do conhecimento com impacto direto na sociedade a captação de mais recursos financeiros, promovendo também a sua imagem. O fator chave desta intervenção estratégica é constituído pelos seus docentes, investigadores, estudantes e antigos alunos, para quem serão criadas condições que estimulem o seu envolvimento nesta atividade, a qual valoriza o quadro da avaliação do seu desempenho académico e gera relações de cooperação com o tecido empresarial.

Ações estratégicas	Estratégia / Metodologia	Indicadores	Calendário		Coordenação
			S1	S2	
Promover planos e programas de transferência de conhecimento para a indústria e serviços					
Reforço da cooperação com a indústria e serviços em projetos multidisciplinares comuns	Identificar parcerias estratégicas com empresas, procurando aumentar integração dos resultados de investigação	Nº de projetos de transferência	X		VP-MMA Centros
Impulsionar o empreendedorismo					
Ações de promoção e formação de empreendedores da EEUM	Ações de formação de empreendedores e seminários de partilha de experiências de sucesso de empreendedores EEUM	Nº de empreendedores	X		VP-MMA Centros
Reforçar a gestão da propriedade intelectual					
Valorizar o conhecimento produzido e aumentar o impacto social e económico	Rever estratégia de gestão e promoção da propriedade intelectual	Nº de patentes		X	VP-MMA Centros
Desenvolver o “career service” na EEUM					
Apoiar os graduados da EEUM na procura de novas oportunidades e novos desafios	Promover iniciativas de apoio à integração no percurso profissional, em conjugação com parceiros empresariais e antigos estudantes; feira do emprego	Melhoria da qualidade da empregabilidade	X	X	VP-MMA D&C
Impulsionar novas empresas de desenvolvimento e inovação (“start-ups”)					
Apoiar a formação de “start-ups”	Identificar as experiências dos empreendedores EEUM; definir apoio da EEUM	Nº de “start-ups”		X	VP-MMA Centros
Potenciar a intervenção em programas de desenvolvimento					
Analisar com as autarquias do quadrilátero a intervenção em programas de desenvolvimento. Prosseguir intervenção no programa <i>CampUrbis</i>	Analisar intervenção atual e identificar novas áreas de cooperação com autarquias	Nº de projetos		X	VP-MMA Centros

INTERNACIONALIZAÇÃO

A rede global



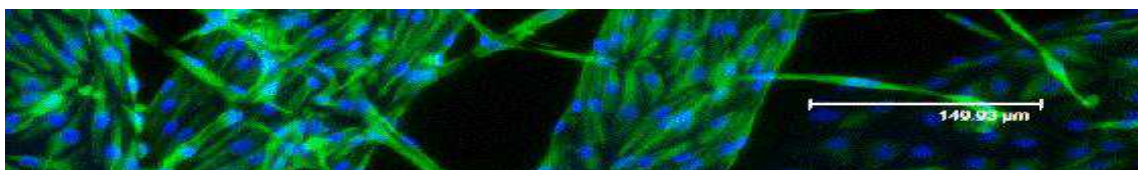
Plano de Ação

A EEUM tem uma atuação já notória no contexto internacional, incluindo a mobilidade de estudantes e de docentes e os diversos projetos de ensino e de investigação em parceria internacional, a que acresce um número significativo de investigadores estrangeiros, assim como um elevado número de publicações em parceria internacional. No entanto, a par do reforço da sua rede de parcerias internacionais no ensino e na investigação, é fundamental reforçar a sua afirmação como Escola de Engenharia internacional, salientando as suas vantagens competitivas, procurando em particular atrair mais e melhores recursos humanos internacionais, estudantes de 3º ciclo, investigadores e docentes. Neste contexto salienta-se a adoção de uma cultura de escola internacional em que a língua inglesa será progressivamente adotada como língua de trabalho.

Ações estratégicas	Estratégia / Metodologia	Indicadores	Calendário		Coordenação
			S1	S2	
Promover uma estratégia de afirmação internacional da EEUM					
Desenvolver estratégia de afirmação internacional, com participação de todos os membros da EEUM	Identificar a rede internacional de contatos; definir medidas de reforço da promoção da cooperação	Aumento da presença internacional da EEUM	X		VP-ECF
Promover o ensino e a cultura organizacional em língua inglesa					
Promover a oferta de materiais pedagógicos e UC's em inglês	Identificar as UC's em inglês e as competências pedagógicas em inglês; promover incentivo à produção e lecionação em inglês	Nº de UC's e publicações	X		VP-RMV D&C
Reforçar as redes de cooperação com instituições internacionais de excelência					
Reforçar as parcerias internacionais e aumentar o nº de candidaturas aos diferentes programas europeus	Divulgar resultados da EEUM, constituir redes de instituições por áreas temáticas	Crescimento das candidaturas a programas europeus	X		VP-ECF Centros
Desenvolver uma estratégia dedicada à CPLP					
Reforçar cooperação em curso, a nível do ensino e da investigação	Integrar na estratégia de cooperação as universidades, os governos e as empresas nacionais	Nº de projetos em curso	X	X	Pres
Envolver os graduados EEUM e aposentados na estratégia de internacionalização					
Atuação dos antigos alunos e aposentados como "Embaixadores EEUM", a nível internacional	Identificar a presença internacional de antigos alunos e potencial de aposentados da EEUM; preparar workshop da Comunidade EEUM	Aumento de parcerias	X		Pres

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Reconhecimento pelo mérito



Plano de Ação

O suporte de uma EEUM de excelência é constituído essencialmente por recursos humanos de elevado potencial e desempenho, assumindo uma cultura de qualidade e de responsabilização, contribuindo para uma elevada produtividade e competitividade em todos os seus projetos. Para a afirmação desta cultura o reconhecimento do mérito é essencial para atrair uma comunidade global de excelência, alunos, docentes, investigadores e não docentes. Para dar suporte a esse reconhecimento é fundamental implantar e manter adequados processos de avaliação do desempenho, quer ao nível individual dos membros da comunidade, quer ao nível das subunidades da Escola, os departamentos e centros de investigação, criando um ambiente de trabalho de excelência, em que todos os intervenientes procurarão colocar todo o seu potencial ao serviço da Escola. O objetivo fundamental é da implementação de procedimentos de avaliação interna a montante dos procedimentos externos de avaliação.

Ações estratégicas	Estratégia / Metodologia	Indicadores	Calendário		Coordenação
			S1	S2	
Adotar processos de avaliação das subunidades, departamentos e centros					
Desenvolver processos de análise do desempenho das subunidades	Com o apoio do SHEEUM, desenvolver processo de avaliação da atividade desenvolvida face a planeada	Aumento da qualidade de resultados		X	Pres D&C
Aprofundar os processos de avaliação dos projetos de ensino					
Proceder à avaliação interna do desempenho dos projetos de ensino da EEUM	Com apoio no SIGAQ e no SHEEUM, avaliar anualmente o desempenho de todos os projetos	Aumento da qualidade de resultados		X	VP-RMV D&C
Acompanhar a aplicação dos processos de avaliação do corpo docente, investigador e não docente					
Com SHEEUM, RAD-EEUM, QUAR e SIADAP promover a avaliação e a auto-gestão da carreira de cada membro	Interagir com cada membro da EEUM de modo a apoiar uma promoção de carreira sustentada a médio prazo	Melhoria do desempenho dos membros da EEUM		X	Pres D&C

FINANCIAMENTO

Autonomia e Sustentabilidade



Plano de Ação

No quadro regulamentar em vigor e face às medidas de descentralização e gestão desconcentrada, a EEUM procurará evoluir para um modelo de gestão interna dos seus recursos financeiros, do orçamento de estado e, em particular, dos resultantes das verbas próprias, produzindo um balanço global de receitas (incluindo propinas e retenções institucionais) e encargos (incluindo encargos com pessoal) correspondente às respetivas atividades, ao nível de cada subunidade, com o reforço da sua autonomia através de uma efetiva participação da Escola nas decisões da Reitoria em que estão envolvidos os seus recursos financeiros.

Com as linhas de ação enumeradas no âmbito da vertente Financiamento, a EEUM pretende estabelecer mecanismos de planeamento a médio prazo, no âmbito das suas competências e autonomia, com o objetivo último de promover o aumento da sua capacidade financeira, essencial à captação de novos talentos, em particular de novos investigadores.

Ações estratégicas	Estratégia / Metodologia	Indicadores	Calendário		Coordenação
			S1	S2	
Implementar um modelo de gestão interna baseado no balanço global de receitas e encargos					
Implementar um modelo de gestão interna baseado no balanço global de receitas e encargos	Desenvolver modelo em coerência com sistema a desenvolver pela UMinho ao nível da unidade e subunidade	Otimização da utilização recursos, aumentar coesão interna		X	Pres
Aumentar a captação de verbas próprias					
Aplicar regulamentação aprovada; aumentar eficácia de gestão de projetos e verbas próprias	Em articulação com a Reitoria, melhorar gestão das verbas próprias; promover programa de Mecenato@EEUM	Volume das verbas próprias e dos investimentos em recursos humanos	X	X	Pres
Atribuir financiamento de apoio a investimentos estratégicos da EEUM					
Executar programas de apoio a projetos multidisciplinares e contratos programa; investir na contratação de Investigadores	Contratação de bolseiros para os próximos 3 anos; lançar concursos de Investigadores Principais, em cooperação com a Reitoria	Nº de bolseiros e investigadores e do desempenho científico	X	X	Pres

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Uma Escola com impacto na comunidade



Plano de Ação

A promoção da imagem da EEUM constitui um objetivo estratégico para a sua afirmação no plano nacional e internacional, de modo a que o seu desempenho seja devidamente reconhecido pela comunidade, em particular promovendo a captação de novos e melhores talentos. Neste contexto, a EEUM desenvolverá um conjunto de atividades no quadro do seu Plano de Promoção da Escola, com intervenção de todos os seus membros internos, mas interagindo com os seus parceiros externos. Com as ações estratégicas desta área de intervenção, a EEUM pretende reforçar a imagem institucional e alargar a área de influência, promover as competências e a competitividade da Escola, divulgar as publicações de caráter científico, pedagógico e tecnológico e criar uma comunidade organizada de antigos alunos e docentes aposentados, de modo a fomentar uma cultura de comunidade global da Escola.

Ações estratégicas	Estratégia / Metodologia	Indicadores	Calendário		Coordenação
			S1	S2	
Desenvolver o Plano de Promoção da EEUM					
Promover a EEUM, a nível nacional e internacional, junto da sociedade, das empresa e das instituições	Desenvolver uma estratégia de atuação de toda a comunidade EEUM; procurar maior envolvimento com os meios de comunicação social	Maior visibilidade externa da EEUM	X	X	Pres
Aumentar o impacto da Semana da Escola					
Promover a Semana da Escola como o evento de maior exposição mediática das realizações da EEUM, em cooperação com os parceiros externos	Rever a atual estrutura da Semana da Escola, envolver os parceiros externos e a comunicação social	Maior impacto das atividades da EEUM, maior atração de alunos		X	Pres
Reforçar a presença da Escola na internet					
Ampliar a visibilidade da EEUM a partir do seu sítio, para além da “ENGINews”	Divulgar a “ENGINews” em língua inglesa; produzir conteúdos multimédia, com texto, imagens e vídeo, incluindo as redes sociais Promover a divulgação de publicações de elevado valor	Maior presença junto da sociedade, alunos e empresas	X	X	Pres
Promover a interação com alunos do Ensino Secundário					
Aumentar a presença da EEUM junto dos alunos das escolas secundárias	Além da Semana da Escola, divulgar o projeto PPEA, de captação de alunos de elevado potencial; convidar alunos a participar em atividades pedagógicas e científicas	Aumentar o potencial da procura de bons alunos	X		VP-RMV
Aprofundar a comunidade dos antigos alunos e docentes aposentados					
Criar e consolidar a Comunidade de antigos alunos e docentes aposentados da EEUM	Estabelecer uma plataforma da EEUM de partilha de contatos e de experiências de percurso profissional, envolvendo a Comunidade em todas as atividades de promoção da EEUM	Reforçar a presença externa da EEUM, captar mais recursos	X	X	VP-MMA
Desenvolver a agenda cultural da EEUM					
Promover a ciência e tecnologia junto da comunidade, associadas a programas de índole cultural	Cooperar com instituições ligadas à cultura; desenvolver programas com intervenção da Engenharia na vida das pessoas	Aumentar a perceção da importância da Engenharia	X		VP-MMA

Pres: Presidente; VP-MMA: Vice-Presidente Maria Madalena Araújo; VP-RMV: Vice-Presidente Rosa Maria Vasconcelos.

Orçamento 2012

O orçamento da Escola para 2012 reflete um quadro de forte contenção orçamental, com uma dotação global de cerca de 50% da dotação do ano anterior.

Em relação à preparação e ao detalhe do orçamento de 2011 ainda não foi possível contar com uma aplicação informática contabilística da UMinho que permitisse elaborar um orçamento com custos e receitas globais. Esta aplicação está em fase de implementação e deverá permitir apoiar o Relatório de Atividades de 2012 e a preparação do Orçamento para 2013.

Orçamento da Escola

Como em anos anteriores, o orçamento atribuído à Escola é distribuído pelos departamentos em função do número de alunos equivalentes, do pessoal docente e do pessoal não docente, considerando determinados critérios para a dotação orçamental, os quais se mantêm iguais aos do ano anterior.

A Tabela 1 contém a evolução dos valores do orçamento, repartido entre verbas de capital e verbas correntes, para o período de 2008 a 2012. Da análise destes valores e da Figura 1, verifica-se que ao longo destes anos houve lugar a uma descida da dotação orçamental, apenas com estabilização em 2010, com uma forte descida agora em 2012, de 50%. Esta situação constituirá uma forte restrição ao funcionamento corrente das atividades de ensino e de investigação, conduzindo à necessidade de recurso a verbas próprias da Escola, geradas pelos seus diferentes projetos, as quais deveriam apoiar, prioritariamente, os seus projetos estratégicos.

Tabela 1: Evolução da dotação de Orçamento de Estado

Rubrica	2008	2009	2010	2011	2012
Capital	222.635	193.047	156.127	148.656	74.328
Correntes	380.526	337.039	384.489	359.104	174.640
Total	603.161	530.086	540.616	507.760	248.968

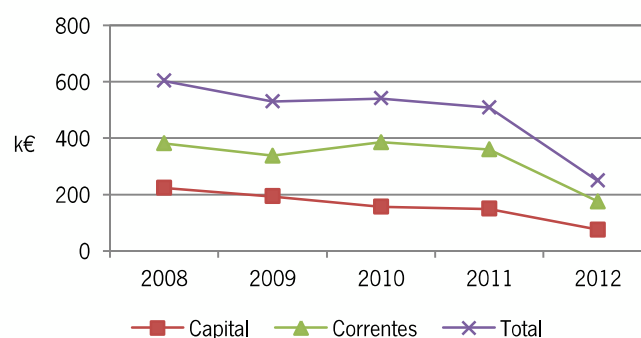


Figura 1: Evolução da dotação de Orçamento de Estado

Em anexo, na Tabela A.1 e na Figura A.1, apresenta-se a evolução dos alunos equivalentes da EEUM ao longo dos últimos 5 anos para os diferentes ciclos de estudos.

Os alunos considerados para o cálculo da dotação de verbas e de pessoal docente a atribuir a cada departamento, à semelhança do ano anterior, são calculados de acordo com o seguinte modelo: 100% dos alunos inscritos no 1º ciclo (Licenciatura e Mestrados Integrados; somatório dos alunos inscritos pela 1ª vez acrescidos de 50% do número de alunos repetentes) +75% dos alunos inscritos no 2º ciclo +50% dos alunos inscritos no 3º ciclo. A Tabela A.2 contém os valores dos alunos equivalentes de cada departamento, a considerar para a dotação orçamental de 2012.

Para efeitos de dotação de pessoal docente para o ano letivo de 2012/13, a curto prazo será revisto o modelo de dotação, o qual, além dos alunos equivalentes, tomará em consideração o desempenho global dos membros de cada departamento e centro.

A Tabela A.3 apresenta os fatores de ponderação de cada departamento, calculados em função dos dados da Tabela A.2 (alunos equivalentes) e do pessoal docente e não docente.

A Tabela A.4 contém a evolução da dotação global, de 2010 a 2012, repartida entre a Presidência e o conjunto dos departamentos, para as diferentes rubricas.

Para 2012, a Tabela A.5 apresenta a dotação global da EEUM, a qual será de 248.968 € (50% de 507.760 €, orçamento de 2011), repartida por diferentes rubricas, entre a Presidência e cada um dos departamentos, calculada em função dos indicadores da Tabela A.3.

O orçamento das verbas do Orçamento de Estado destinado à Presidência terá um peso idêntico ao do ano anterior, com uma verba de 20.000 € em correntes e 5.000 € em capital. A verba destinada à Formação de não docentes, de 11.500 €, será gerida pela Presidência, como no ano anterior.

Orçamento da Presidência

As verbas do orçamento da Presidência resultam essencialmente de duas fontes: i) a dotação do Orçamento de Estado distribuída internamente a partir da dotação da UMinho; ii) as verbas próprias captadas a partir das retenções institucionais realizadas sobre as verbas dos diferentes projetos em que participa a EEUM: ii.1) ensino (pós-graduação); ii.2) investigação; ii.3) projetos de desenvolvimento tecnológico; iii) ações de formação.

As retenções das verbas próprias são efetuadas sobre cada projeto em função das percentagens regulamentadas internamente, incluindo as prestações de serviços especializados realizados através das interfaces em que a UMinho participa.

Apesar do quadro orçamental muito restritivo para 2012, as verbas de que a Presidência da Escola disporá para 2012 apresentarão um crescimento significativo face às verbas de 2011. As razões para esta evolução estão relacionadas com os seguintes factos: i) execução da aplicação da regulamentação sobre retenções de verbas de projetos, com aumento das verbas em particular dos projetos de 3º ciclo e dos projetos de I&D, os quais também apresentam um aumento significativo em relação ao ano anterior; ii) aumento previsível das verbas a captar através das ações de formação, as quais previsivelmente terão um aumento em 2012; iii) o início do projeto Mecenato@EEUM, com captação de verbas a partir da intervenção de membros da comunidade académica da EEUM.

Ao nível dos investimentos a realizar em 2012, com suporte no orçamento da Presidência, além dos encargos correntes e transitados de 2012 (SI-EEUM) destacam-se os investimentos estratégicos previstos no Plano Estratégico da EEUM, aprovado em 2011:

- Aplicação do Plano de Promoção da Excelência Académica (cerca de 20.000 €);
- Apoio a Projetos de Investigação multidisciplinares (96.000 €);
- Apoio a Contratos Programa de investigação (72.000 €);
- Apoio à publicação em revistas (15.000 €).

Em resumo, de acordo com o Tabela 2, o orçamento da Presidência para 2012 será de 336.500 €, com 11% das receitas proveniente das verbas de Orçamento de Estado e 89% das receitas provenientes de Verbas Próprias.

A Tabela 2 apresenta o resumo das receitas e dos encargos com as principais atividades a desenvolver com suporte no orçamento da Presidência. Em anexo apresenta-se a Tabela A.6 com maior detalhe do orçamento.

Tabela 2: Orçamento da Presidência – 2012

Atividade	Previsto			Total
	OE		V. Próprias	
	Correntes	Capital		
RECEITAS	31.500	5.000	300.000	336.500
DESPESAS				
Despesas de 2011	800		1.000	1.800
Funcionamento	16.000	5.000	15.000	36.000
Formação	3.000			3.000
Promoção			23.000	23.000
Sistema de Informação			43.000	43.000
Investimentos estratégicos	3.500		218.000	221.500
Dotação adicional de docentes	8.200			8.200
Total	31.500	5.000	300.000	336.500

Orçamento 2012

Tabela A.1: Evolução dos Alunos Equivalentes

Departamentos		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
DEB	1º	232	222	220	223	280
	2º	49	56	67	96	88
	3º	0	0	107	157	85
	Total	281	278	394	476	452
DEC	1º	823	741	711	709	696
	2º	104	133	90	97	114
	3º	0	0	70	67	53
	Total	928	874	871	873	863
DEI	1º	421	446	456	454	471
	2º	24	9	24	38	35
	3º	0	0	51	49	47
	Total	445	454	531	541	552
DEM	1º	381	417	421	455	468
	2º	1	2	13	26	29
	3º	0	0	22	15	16
	Total	382	418	456	496	513
DEP	1º	174	183	183	183	193
	2º	12	13	21	18	40
	3º	0	0	90	47	46
	Total	187	195	294	248	279
DET	1º	123	131	106	110	133
	2º	52	54	50	56	61
	3º	0	0	31	27	24
	Total	174	185	187	193	217
DI	1º	788	593	594	590	580
	2º	135	216	201	202	236
	3º	0	0	50	118	100
	Total	922	809	845	909	916
DPS	1º	663	612	608	631	620
	2º	64	115	113	153	198
	3º	0	0	46	65	31
	Total	726	728	767	848	850
DSI	1º	566	483	470	486	428
	2º	61	106	113	136	165
	3º	0	0	80	65	75
	Total	626	589	663	686	668
EEUM	1º	4171	3827	3770	3840	3868
	2º	500	704	691	821	970
	3º	371	447	547	609	609
	Total	5042	4978	5008	5270	5447

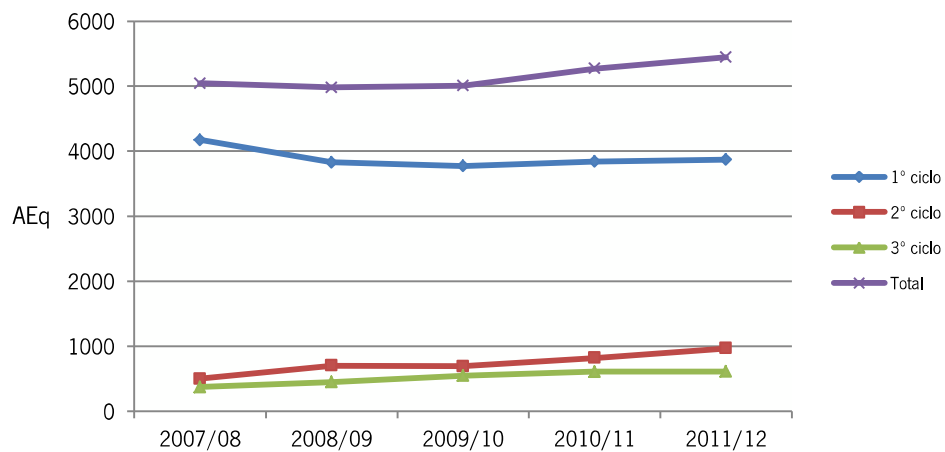


Figura A.1: Evolução dos Alunos Equivalentes

Tabela A.2: Alunos Equivalentes

EEUM - Alunos Equivalentes 2011-12										
	DEB	DEI	DEC	DEP	DET	DI	DPS	DEM	DSI	Total
1º ciclo	280	471	696	193	133	580	620	468	428	3868
Repetentes	31	101	195	0	16	233	130	31	112	849
2º ciclo 1º Ano	41	20	67	17	30	140	97	20	81	514
2º ciclo 2º Ano	48	15	47	23	31	97	101	9	84	454
2º ciclo Total	88	35	114	40	61	236	198	29	165	968
3º ciclo	94	59	73	58	30	108	60	26	102	609
Total	377	476	720	252	185	695	734	487	547	4474
% Repetentes	11	21	28	0	12	40	21	7	26	22

Tabela A.3: Fatores departamentais a utilizar na distribuição de verbas

Capital e Despesas Correntes											
	Total	DEB	DEC	DEI	DEM	DEP	DET	DI	DPS	DSI	EEUM
Nº Estudantes	4474	377	720	476	487	252	185	695	734	547	
% Estudantes	100,0%	8,4%	16,1%	10,6%	10,9%	5,6%	4,1%	15,5%	16,4%	12,2%	
Livros											
	Total	DEB	DEC	DEI	DEM	DEP	DET	DI	DPS	DSI	EEUM
Fator		1,0	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	2,0	1,8	2,0	
Nº Estudantes	4474	377	720	476	487	252	185	695	734	547	
% Estudantes	100,0%	8,4%	16,1%	10,6%	10,9%	5,6%	4,1%	15,5%	16,4%	12,2%	
Nº Estudantes x Fator	7363,3	377,2	1080,3	714,0	730,8	377,6	277,5	1389,4	1321,7	1094,8	
% Estudantes ponderado	100,0%	5,1%	14,7%	9,7%	9,9%	5,1%	3,8%	18,9%	18,0%	14,9%	
Consumíveis de Laboratório (Matérias Primas)											
	Total	DEB	DEC	DEI	DEM	DEP	DET	DI	DPS	DSI	EEUM
Fator		1,0	0,5	0,7	0,6	0,7	0,6	0,3	0,4	0,3	
Nº Estudantes	4474	377	720	476	487	252	185	695	734	547	
% Estudantes	100,0%	8,4%	16,1%	10,6%	10,9%	5,6%	4,1%	15,5%	16,4%	12,2%	
Nº Estudantes x Fator	2316,4	377,2	360,1	333,2	292,3	176,2	111,0	208,4	293,7	164,2	
% Estudantes ponderado	100,0%	16,3%	15,5%	14,4%	12,6%	7,6%	4,8%	9,0%	12,7%	7,1%	
Formação de não docentes											
	Total	DEB	DEC	DEI	DEM	DEP	DET	DI	DPS	DSI	EEUM
Efetivos	83	6	12	7	10	6	7	10	7	7	11
	100,0%	7,2%	14,5%	8,4%	12,0%	7,2%	8,4%	12,0%	8,4%	8,4%	13,3%
Pontos	117,0	9	15	10	11,5	9	8,5	16,5	8,5	11,5	17,5
	100,0%	7,7%	12,8%	8,5%	9,8%	7,7%	7,3%	14,1%	7,3%	9,8%	15,0%
% Pontos (Depart.)	99,5	9,0%	15,1%	10,1%	11,6%	9,0%	8,5%	16,6%	8,5%	11,6%	
Formação de docentes (não doutorados)											
		DEB	DEC	DEI	DEM	DEP	DET	DI	DPS	DSI	EEUM
Nº Doc. não doutorados	7	0	5	0	0	0	1	0	1	0	
% Doc. não doutorados	100,0%	0,0%	71,4%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	14,3%	0,0%	
Intercâmbio (docentes doutorados)											
		DEB	DEC	DEI	DEM	DEP	DET	DI	DPS	DSI	EEUM
Nº Doc. doutorados	281	19	43	30	28	21	23	49	42	26	
% Doc. doutorados	100%	6,8%	15,3%	10,7%	10,0%	7,5%	8,2%	17,4%	14,9%	9,3%	

Tabela A.4: Evolução do Orçamento de Estado

	Proposta 2012				2011				2010		
	Dotação total	Presidência	Departamentos		Dotação total	Presidência	Departamentos		Dotação total	Presidência	Departamentos
Capital	74.328	5.000	69.328		148.656	10.000	138.656		156.127	10.000	146.127
		7%	93%			7%	93%			6%	94%
Correntes (73,4%)	128.176			71%	256.353			73%	268.708		
Livros (5% Correntes)	6.409	0	6.409	5%	12.817	0	12.817	5%	13.435	0	13.435
Cons. Lab. (Mat. Primas)	38.905	0	38.905	30%	77.810	0	77.810	30%	81.560	0	81.560
Dir. Deps.	1.503	0	1.503	1%	3.005	0	3.005	1%	3.150	0	3.150
Despesas correntes	81.360	20.000	61.360	63%	162.720	40.000	122.720	63%	170.563	40.000	130.563
Total	128.176	20.000	108.176		256.353	40.000	216.353		268.708	40.000	228.708
		16%	84%			16%	84%			15%	85%
Formação (9,4%)	16.464			9%	32.929			9%	34.516		
Formação Não Docentes		11.436	5.028	69%		22.873	10.056	100%		34.516	0
Formação Docentes		0	0	0%		0	0	0%		0	0
Total	16.464	11.436	5.028		32.929	22.873	10.056		34.516	34.516	0
		69%	31%			69%	31%			100%	0%
Intercâmbio (5,2%)	9.099	0	9.099	5%	18.199	0	18.199	5%	19.076	0	19.076
		0%	100%			0%	100%			0%	100%
Cons. Ped. (12%)	20.900	20.900	0	12%	41.799	41.799	0	12%	43.814	43.814	0
Verba PED		0	0		9.824	9.824	0		18.375	7.350	11.025
		0	0			0	0			0	0
Total	20.900	20.900	0		51.623	51.623	0		62.189	51.164	11.025
		100%	0%			100%	0%			82%	18%
Total	174.640	52.336	122.304		359.104	114.496	244.608		384.489	125.680	258.809
		30%	70%			32%	68%			33%	67%
Total Distribuído	248.968	57.336	191.632		507.760	124.496	383.264		540.616	135.680	404.936
		23%	77%			25%	75%			25%	75%
Dotação total	248.968				507.760				540.616		

Tabela A.5: Distribuição do Orçamento de Estado para 2012

	Dotação total	Presidência	Departamentos	DEB	DEC	DEI	DEM	DEP	DET	DI	DPS	DSI
Capital	74.328	5.000	69.328	5.845	11.161	7.376	7.550	3.901	2.867	10.766	11.379	8.483
		7%	93%	8%	16%	11%	11%	6%	4%	16%	16%	12%
2011	148.656	10.000	138.656	10.635	23.633	14.584	14.149	6.748	4.913	22.451	23.757	17.787
Correntes	128.176											
Livros	6.409	0	6.409	328	940	621	636	329	242	1.209	1.150	953
Cons. Lab. (Mat. Primas)	38.905	0	38.905	6.335	6.048	5.596	4.910	2.959	1.864	3.500	4.933	2.758
Dir. Depart.	1.503	0	1.503	167	167	167	167	167	167	167	167	167
Despesas correntes	81.360	20.000	61.360	5.174	9.878	6.529	6.682	3.452	2.537	9.528	10.071	7.508
Total	128.176	20.000	108.176	12.004	17.033	12.913	12.395	6.907	4.810	14.405	16.322	11.386
		16%	84%	11%	16%	12%	11%	6%	4%	13%	15%	11%
2011	256.353	40.000	216.353	22.094	36.288	25.745	23.423	12.091	8.352	30.153	34.249	23.958
Formação	16.464											
Formação Não Docentes	0	11.436	5.028	455	758	505	581	455	430	834	430	581
Formação Docentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	16.464	11.436	5.028	455	758	505	581	455	430	834	430	581
		69%	31%	9%	15%	10%	12%	9%	9%	17%	9%	12%
2011	32.929	22.873	10.056	0	7.542	0	0	0	1.257	0	1.257	0
Intercâmbio	9.099	0	9.099	615	1.392	971	907	680	745	1.587	1.360	842
		0%	100%	7%	15%	11%	10%	7%	8%	17%	15%	9%
2011	18.199	0	18.199	1.142	2.485	2.015	1.947	1.410	1.545	3.291	2.820	1.545
Conselho Pedagógico	20.900	20.900										
		100%										
2011	51.623	51.623										
Total Correntes	153.740	31.436	122.304	13.074	19.184	14.390	13.883	8.042	5.985	16.826	18.112	12.809
		20%	80%	11%	16%	12%	11%	7%	5%	14%	15%	10%
2011	359.104	114.496	244.608	23.236	46.315	27.760	25.370	13.502	11.153	33.443	38.326	25.502
Total Distribuído	248.968	57.336	191.632	18.920	30.345	21.767	21.433	11.942	8.851	27.591	29.491	21.292
		23%	77%	10%	16%	11%	11%	6%	5%	14%	15%	11%
2011	507.760	124.496	383.264	33.871	69.948	42.344	39.519	20.249	16.066	55.895	62.083	43.289
Dotação total	248.968											

Tabela A.6: Orçamento da Presidência – 2012

Atividade	Previsto			Total
	OE		V. Próprias	
	Correntes	Capital		
RECEITAS				
Verbas próprias: saldo de 2011			195.000	195.000
OE: dotação para 2012	31.500	5.000		36.600
Verbas próprias: previsão 2012			105.000	105.000
Total	31.500	5.000	300.000	336.500
DESPESAS				
Despesas cabimentadas em 2011				
Funcionamento	800		1.000	1.800
Total	800		1.000	1.800
Funcionamento				
Despesas de representação	10.000			10.000
Despesas de membros de júri	6.000			6.000
Funcionamento			15.000	15.000
Equipamento		5.000		5.000
Total	16.000	5.000	15.000	36.000
Formação				
Formação de pessoal não docente	3.000			3.000
Total	3.000			3.000
Promoção				
Anúncios/publicidade			1.500	1.500
Apoio a conferências			5.100	5.100
Semana da Escola			13.000	13.000
Apoios financeiros a eventos			3.400	3.400
Total			23.000	23.000
Sistema de Informação				
SI-EEUM			43.000	43.000
Total			43.000	43.000
Investimentos estratégicos				
MatLab e LabView	3.500		5.000	8.500
Projetos Multidisciplinares			96.000	96.000
Contratos Programa			72.000	72.000
Publicações			15.000	15.000
Plano de Promoção de Excelência Académica			20.000	20.000
Formação em língua Inglesa			10.000	10.000
Total	3.500		218.000	221.500
Dotação adicional de docentes				
Dotação adicional de docentes	8.200			8.200
Total	8.200			8.200
Total	31.500	5.000	300.000	336.500

Escola de Engenharia

Universidade do Minho

Campus de Azurém

4800-058 Guimarães

PORTUGAL

Tel.: + 351 253 510 170

Fax: + 351 253 514 400

Email: sec-pres@eng.uminho.pt

<http://www.eng.uminho.pt>